



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE /R/ EM PASSO FUNDO-RS

HERIC GABRIEL VIEIRA DOS SANTOS^{1,2*}, LÍVIA MAJOLO ROCKENBACH³, ATHANY GUTIERRES⁴

1 Introdução

Quando ouvimos alguém falar, fazemos comparações e julgamentos conscientes ou inconscientes sobre o perfil do falante, que pode ser inferido a partir de traços específicos de sua fala. Nesse sentido, esta pesquisa investiga impressões sociais e atitudes linguísticas acerca da variedade de português brasileiro falada em Passo Fundo - RS, focalizando a produção variável da consoante rótica /R/ em posição de coda silábica medial ('por.ta') ou final ('mar', 'so.lar'). Nosso estudo dialoga com outros estudos da "terceira onda" da sociolinguística (ECKERT, 2012), que assumem a variação como um recurso para a construção de significados sociais a partir da linguagem (OUSHIRO, 2015; BATTISTI; OLIVEIRA, 2016; SORIANO; MENDES, 2016; FREITAG ET AL, 2016). Mediante análise preliminar da produção de /R/, obtida através de entrevistas com uma amostra de residentes de Passo Fundo, foi possível constatar, por meio de Análise de Regra Variável (ARV), que a variação linguística da consoante rótica manifesta-se de forma estruturada e heterogênea nesta comunidade de fala.

2 Objetivos

OBJETIVO GERAL: verificar como indivíduos de uma mesma comunidade de prática, falantes de diferentes variedades de português brasileiro, interpretam a produção variável de /R/ em termos de impressões sociais e atitudes linguísticas. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (i) identificar as variantes de /R/ produzidas pelos passo-fundenses no contexto de coda silábica; (ii) analisar os efeitos da produção variável de /R/ sobre a percepção da fala passo-fundense; (iii) relacionar as informações sociais e linguísticas dos ouvintes com suas percepções a respeito do português falado em Passo Fundo; e (iv) representar a estrutura da rede social e da comunidade de prática formada pelos acadêmicos do Curso de Medicina da UFFS/*Campus* Passo Fundo, participantes voluntários deste estudo.

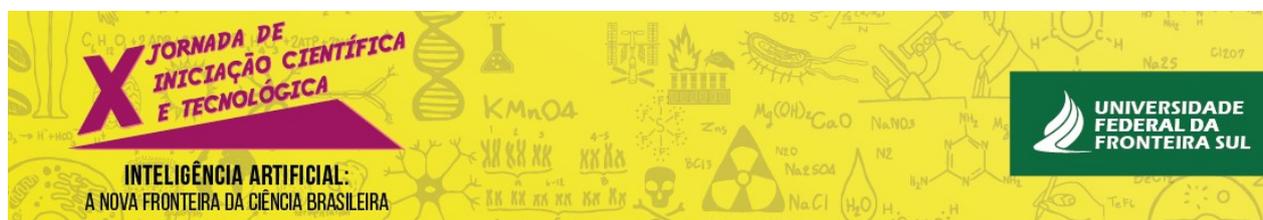
3 Metodologia

1 Acadêmico do Curso de Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Chapecó, contato: heric242@gmail.com.

2 Grupo de Pesquisa: Aquisição, Aprendizagem e Processamento de Primeira e Segunda Línguas. Título do projeto: Percepção da fala passo-fundense a partir da produção variável de /R/.

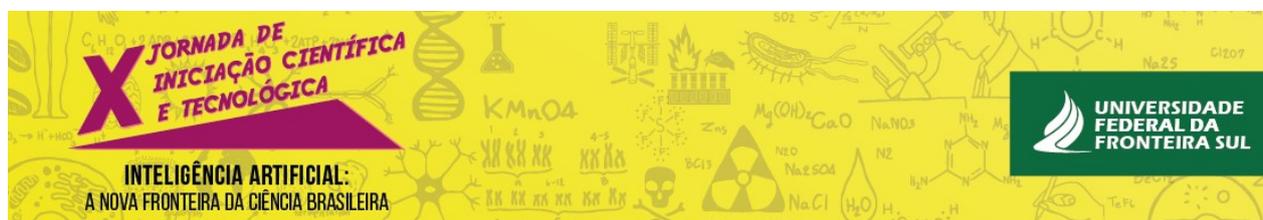
3 Acadêmica do Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, contato: livia.rockenbach@gmail.com (voluntária).

4 Doutora em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus* Passo Fundo, contato: athany@gmail.com (orientadora).



Esta é uma pesquisa linguística (aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - parecer nº 3.642.502), que examina dados de produção (ETAPA 1) e de percepção (ETAPA 2) de fala. A coleta e análise de dados seguem pressupostos da sociolinguística laboviana (LABOV, 1972/2008), os chamados estudos de "primeira onda", cf. Eckert (2012), e dos estudos da "terceira onda" da sociolinguística, que associam variação fonológica e construção de significados sociais. ETAPA 1: os dados de produção foram obtidos por meio de 21 entrevistas semiestruturadas, realizadas com residentes de Passo Fundo selecionados aleatoriamente, e contemplaram, além de um questionário sociolinguístico, a gravação da leitura de um pequeno texto contendo um número significativo de vocábulos com a consoante /R/ em posição de coda silábica medial e final. Tais dados foram coletados por acadêmicos voluntários do Curso de Medicina do *Campus* Passo Fundo (acadêmicos do *Campus* de lotação da orientadora do projeto), em novembro e dezembro de 2019, previamente treinados. Os dados de fala obtidos através das entrevistas realizadas foram submetidos à análise tripla de oitiva para identificação da qualidade da consoante rótica produzida, e posteriormente organizados em uma planilha .csv, para então passarem à ARV por meio do programa R (R CORE TEAM, 2019). As 21 entrevistas resultaram em um *corpus* de aproximadamente 700 dados, como será detalhado a seguir na seção 4, não constituindo, portanto, amostra em desequilíbrio. Ademais, é importante ressaltar que esta primeira etapa do estudo se constitui como preliminar (e por essa razão não responde ao objetivo geral da investigação), objetivando confirmar as variantes fonológicas da comunidade de fala alvo do estudo e obter os estímulos sonoros necessários à construção do teste de percepção (Etapa 2). ETAPA 2: estão sendo coletados dados de percepção linguística acerca das variantes de /R/ faladas em Passo Fundo, através de um teste de percepção, construído com estímulos sonoros de fala autêntica, no estilo leitura, obtidos na coleta de dados realizada na Etapa 1. O teste compreende 30 estímulos sonoros, constituídos de um sintagma contendo ao menos um vocábulo com /R/ em contexto de coda medial ou final (por ex.: “através de parcerias que enfatizam”), e de 10 descritores dispostos em uma escala Likert de 5 pontos (jovem, característica ao sexo/gênero do falante, escolarizada, rude, formal, gaúcha, de classe social baixa, com sotaque, do interior, bonita). O teste foi confeccionado em formulário online gratuito e está sendo aplicado a estudantes de Medicina do *Campus* Passo Fundo da primeira até a oitava fase (excetuando-se a fase dos estudantes que contribuíram no estudo como voluntários para a coleta de dados da Etapa 1). A escolha dos participantes justifica-se pela migração acadêmica decorrente da presença do Curso de Medicina em Passo Fundo, movimento que impulsiona a variação dos falares entre indivíduos provenientes das 5 regiões do Brasil, e que no ambiente universitário compartilham espaços, práticas e regras sociais, fazendo emergir novos padrões de percepção e de produção do português aqui falado. Cabe aos participantes ouvir cada uma das 30 falas do teste e julgar as amostras em relação a cada um dos descritores. Os testes foram enviados por e-mail e redes sociais aos participantes do estudo. A análise de dados seguirá a metodologia aplicada na Etapa 1, além da representação da estrutura da rede social e da comunidade de prática dos acadêmicos participantes.

4 Resultados e Discussão



ETAPA 1: quanto aos dados de produção, foram analisados 674 tokens contendo as variantes observadas, a tepe /r/ e a retroflexa [ɻ]. Foram consideradas 12 variáveis independentes, 6 sociais e 6 linguísticas: faixa etária, sexo, escolaridade, profissão, região de residência, tempo de residência na região; tipo de coda silábica (medial ou final), tonicidade (tônica ou átona), contexto morfológico (substantivo, adjetivos, preposições, verbos), número de sílabas (uma, duas, três ou mais), qualidade da vogal precedente (alta, média ou baixa), e contexto fonológico seguinte (consoante, vogal ou pausa). A variação fonológica foi verificada nas seguintes proporções: 60,3% para tepe e 39,7% para retroflexa, confirmando nossa hipótese inicial em relação à previsão das variantes, e atendendo ao objetivo (i), citado na seção 2. Para a análise estatística, foi utilizado o modelo de efeitos mistos e a correlação das variáveis independentes com as dependentes foi verificada pelo teste de Qui-quadrado. A produção variável é condicionada pelos fatores sociais 'faixa etária' (p-value = 2.25e-06), 'escolaridade' (p-value = 3.863e-14) e 'tempo de residência' (p-value < 2.2e-16), e os linguísticos 'classe morfológica' (p-value = 0.0002156) e 'contexto fonológico seguinte' (p-value = 0.0002519). ETAPA 2: os dados de percepção serão analisados nos próximos 12 meses de duração do projeto e responderão ao objetivo geral do estudo, bem como aos demais objetivos específicos ainda não respondidos. A hipótese geral que perseguimos é a de que a percepção dos participantes em relação ao português falado em Passo Fundo terá como ponto de referência seus próprios hábitos de fala, suas características sociais e a autopercepção de seus traços regionais prototípicos.

5 Conclusão

A primeira análise, a da produção de fala, embora não representativa da comunidade de Passo Fundo/RS em sua totalidade, evidenciou a presença das variantes tepe /r/ e retroflexa [ɻ], cuja produção é condicionada por fatores linguísticos e sociais. A frequência de realização da variante retroflexa (39,7%) indica certa produtividade nesta comunidade de fala, tendência similar à investigação de Oushiro (2015), sobre a variação de /R/ entre paulistanos, além de evidenciar um possível movimento de expansão da variante no RS, como sugere Ricardo (2019). O fato de os mais jovens favorecerem a produção da consoante retroflexa (o "r caipira") pode ser um indicativo, mesmo que preliminar, de que esta variante constitui indício de mudança em progresso na comunidade, semelhante ao seu avanço em outras comunidades de fala no Brasil, a exemplo dos estudos de Monaretto (1997), Mendes (2010), e Oushiro e Mendes (2013). Traços de estigmatização sobre o retroflexo podem estar associados à correlação positiva entre a produção de [ɻ] e a escolaridade dos falantes. Por fim, esta é uma análise preliminar e não exaustiva, e oferece evidências que subsidiarão as próximas etapas da análise.

Referências

BATTISTI, E.; OLIVEIRA, S. Significados sociais do *ingliding* em vogais tônicas no português falado em Porto Alegre (RS). *TOdAS AS LETRAS*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 14-29, maio/ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.15529/1980-6914/letras.v18n2p14-29>

ECKERT, P. Variation and the indexical field. *Journal of Sociolinguistics*, vol. 12(4), 453–476, 2008.



ECKERT, P. Three Waves of Variation Study: The Emergence of Meaning in the Study of Sociolinguistic Variation. *Annual Review of Anthropology*, 2012. 41:87–100.

FREITAG, R. ET AL. Como os brasileiros acham que falam? Percepções sociolinguísticas de universitários do Sul e do Nordeste. *TOdAS AS LETRAS*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 14-29, maio/ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.15529/1980-6914/letras.v18n2p14-29>

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Editora Parábola, 2008 [1972]. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso.

MENDES, R. Sounding Paulistano: Variation and correlation in São Paulo, 2010. Trabalho apresentado no *NWAV39*, San Antonio, Texas.

MONARETTO, V. N. de O. Análise sociolinguística da vibrante no sul do Brasil. *Graphos*, vol. 2(1), 25–34, 1997.

OUSHIRO, L.; MENDES, R. B. A pronúncia de (-r) em coda silábica no português paulistano. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 66-95, 2013.

OUSHIRO, L. *Identidade na Pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. Tese - Doutorado em Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019.

RICARDO, J. /R/ retroflexo em coda no português da região metropolitana de Porto Alegre: estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SORIANO, L. G. M.; MENDES, R. B. Percepções fonéticas do (-R) em São Paulo: principais correlações. *TOdAS AS LETRAS*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 14-29, maio/ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.15529/1980-6914/letras.v18n2p14-29>

Palavras-chave: Percepção e produção de fala. Impressões sociais e atitudes linguísticas. Comunidade de fala. Comunidade de prática. Consoante rótica.

Financiamento

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Edital nº 459/GR/UFFS/2019.